

UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE DE ANÁLISE LINGUÍSTICA DA CRÔNICA “PROCURA-SE MARIDO”

Raneide Barbosa Sabino; Renata do Nascimento Bizêrra; José Herbertt Neves Florêncio
(Orientador)

*Universidade Federal de Campina Grande – e-mails: raneideb@hotmail.com; renata.letrasufcg@gmail.com;
herbertt_port@hotmail.com*

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma atividade de análise linguística (AL), como proposta de um ensino que, diferentemente do ensino de gramática descontextualizado e puramente tradicionalista, considera as características próprias do gênero, o contexto e os aspectos semântico-sintáticos-pragmáticos na perspectiva funcionalista (NEVES, 2008). A pesquisa que deu suporte a este trabalho realizou-se a partir da análise linguística da crônica “Procura-se marido”, de Brenda Pereira de Jesus, na qual se estudaram os aspectos linguísticos e textuais para a compreensão do texto. A partir da atividade, verificou-se que um ensino de gramática a partir da AL fornece mais subsídios para uma aula dinâmica, produtiva e pertinente para o aluno que vise ao desenvolvimento de sua competência comunicativa e maior entendimento dos sentidos do texto estudado. Sendo assim, fazer análise linguística permite que o professor de português, em sua prática de sala de aula, forneça um ensino mais reflexivo da língua. A proposta seguiu as orientações dos PCN, bem como as sugestões de Mendonça (2006) para o trabalho com análise linguística. Destaque-se a importância de reflexão dos aspectos sintáticos e semânticos do texto (FIORIN, 2008), analisando a relação entre o texto, a situação comunicativa e o contexto de produção (FURTADO DA CUNHA, 2009). Os resultados mostram que essa proposta de atividade fornece uma possibilidade de ensino da língua que difere do ensino puro de regras gramaticais, oferecendo subsídios para que o aluno reflita sobre os usos da língua, sobre a função comunicativa da crônica e as funções sintática, semântica e pragmática dos elementos linguísticos estudados, formando, assim, sujeitos mais reflexivos, críticos e leitores.

Palavras-chave: Análise linguística, ensino reflexivo de português, gênero textual, sintaxe funcionalista.

INTRODUÇÃO

No Brasil, nos últimos tempos, o ensino de Língua Portuguesa vem sofrendo mudanças consideráveis quanto às orientações teórico-metodológicas relacionadas à análise e reflexão da língua. Passando por redefinições e reestruturações, quanto à sua função. Tais mudanças têm ocorrido tanto no âmbito do saber acadêmico, como nos textos do saber e, por conseguinte, têm influenciado, de uma forma ou de outra, a prática pedagógica (SILVA, 2008). De outro modo, podemos dizer que o trabalho com a gramática na sala de aula como aplicação de Análise Linguística (AL) tornou-se uma prática pedagógica efetiva e real, o que chama atenção de alguns professores de língua materna e pesquisadores que visam atingir resultados produtivos dentro e fora da sala de aula. Porém, é perceptível que este trabalho e prática continuam sendo ainda um desafio para muitos educadores, embora haja algumas fundamentações teóricas e orientações metodológicas desenvolvidas e conhecidas nos últimos anos.

Ao que tudo indica, apesar das transformações ocorridas, o ensino de português reduz-se, apenas, na maioria das escolas, às regras técnicas e de memorização da gramática normativa, isto é, a “velha decoreba”, ou seja, o ensino tradicional, na qual os professores de gramática desconsideram tudo que não estiver sobre essa ótica normativa. Esse processo de ensino aprendizagem dirigido não contribui para o objetivo principal dos estudos de língua/linguagem e ainda dificultam o crescimento do aluno. Podemos observar ainda, conforme as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que a língua é concebida como atividade de comunicação, de interação social, e, assim compreendida, não deve ser estudada de forma descontextualizada, autônoma. Consequentemente, o ensino de Língua Portuguesa deve ser baseado no funcionamento da língua em efetiva comunicação, como uma estrutura maleável, para que sua complexidade seja entendida a partir de uma reflexão coerente e não de um conjunto de regras isoladas.

Diante disso, propomos aqui uma atividade de atividade de análise linguística (AL), como proposta de um ensino que, diferentemente do ensino de gramática descontextualizado e puramente tradicionalista, considera as características próprias do gênero, o contexto e os aspectos semântico-sintáticos-pragmáticos na perspectiva funcionalista. O objetivo principal da pesquisa é analisar um texto no que diz respeito ao trabalho com a análise e reflexão da língua, a fim de contribuir com avanços, no campo teórico e prático, no que toca aos estudos da análise linguística. A pesquisa corresponde a um estudo de análise da crônica “Procura-se marido”, de Brenda Pereira de Jesus, na

qual se estudaram os aspectos linguísticos e textuais para a compreensão do texto. A partir da atividade, verificamos que um ensino de gramática a partir da AL fornece mais subsídios para uma aula dinâmica, produtiva e pertinente para o aluno que vise ao desenvolvimento de sua competência comunicativa e maior entendimento dos sentidos do texto estudado.

VISÃO FUNCIONALISTA DA LINGUAGEM

Uma das principais dificuldades encontradas por alguns professores de língua é o desinteresse de seus alunos durante as aulas, pois sentem dificuldades em entender o porquê de se estudar, principalmente, os elementos gramaticais. Isso se deve, muitas vezes, à maneira como esses conteúdos são ensinados: fora de um contexto, sem levar em conta as funções, as situações comunicativas, etc. Em oposição a esse ensino de língua descontextualizado, tem-se o Funcionalismo, que segundo Koch (2007), pretende:

Descrever e explicar a (inter)ação humana por meio da linguagem, a capacidade que tem o ser humano de interagir socialmente por meio de uma língua, das mais diversas formas e com os mais diversos propósitos e resultados. (KOCH, 2007, p.10)

Logo, um ensino funcionalista não considera apenas a estrutura interna da língua, e sim, a mesma dentro de um contexto, ou seja, a língua em uso: quem fala, de que lugar, com que finalidade, resultado e em qual situação de comunicação. Essa corrente linguística distancia-se de outra, a qual analisa a língua por si só, desconsiderando seu uso, função e contexto: o Formalismo. Para o funcionalismo:

A linguagem [é vista] como um instrumento de interação social, aliando-se, assim, à tendência que analisa a relação entre linguagem e sociedade [...] buscando na situação comunicativa – que envolve os interlocutores, seus propósitos e o contexto discursivo – a motivação para os fatos da língua. A abordagem funcionalista procura explicar as regularidades observadas no uso interativo da língua, analisando as condições discursivas em que se verifica esse uso. (CUNHA, 2009, p. 157)

Portanto, entende-se a língua como “instrumento de interação social”, logo, não pode ser estudada, analisada como autônoma, dissociada de situação de comunicação e de contexto, e sim, como uma estrutura modificável, que sofre influências sociais, históricas, políticas, e relaciona-se à situação comunicativa, etc.

Entretanto, não há apenas um tipo de Funcionalismo. Johanna Nichols (1984) aponta cinco tipos, que apresentam em comum o estudo da linguagem a partir de uma função. O primeiro tipo

função como interdependência diz respeito às interrelações entre fenômenos linguísticos; o segundo *função/propósito*, como o próprio nome sugere, refere-se à finalidade do uso da língua (emoção, informação, exprimir sentimentos, etc.); o terceiro *função/contexto* é a relação entre texto e uso da linguagem, ou seja, o contexto de circulação e de produção desse texto; o quarto *função/relação* estuda a relação entre um elemento linguístico e o sistema linguístico como um todo; o quinto *função/significado* corresponde ao estudo do significado dos elementos linguísticos atrelados ao contexto. A função pode referir-se ao falante ao ouvinte, e a estrutura gramatical da língua.

Observando esses tipos de Funcionalismo, nota-se que ensinar a língua por meio de diferentes funções que os elementos linguísticos podem desempenhar, permite ao aluno, a uma reflexão sobre a língua, seus usos, e sobre si mesmo.

ENSINO DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

Na perspectiva funcionalista de ensino da língua, a qual sugere o estudo dos elementos linguísticos a partir de situações de uso, tem-se o uso da análise linguística, a qual:

Inclui tanto o trabalho sobre as questões tradicionais da gramática quanto questões amplas a propósito do texto, entre as quais vale a pena citar: coesão e coerência internas do texto; adequação do texto aos objetivos pretendidos; análise dos recursos expressivos utilizados (metáforas, metonímias, paráfrases, citações, discursos direto e indireto etc.); organização e inclusão de informações etc. Essencialmente, a prática de análise linguística não poderá limitar-se à higienização do texto do aluno em seus aspectos gramaticais e ortográficos, limitando-se a ‘correções’. Trata-se de trabalhar com o aluno o seu texto para que ele atinja seus objetivos junto aos leitores a quem se destina. (GERALDI, 1997, p. 74)

Desse modo, a análise linguística (AL) sugere que sejam abordados, na aula de português, os conteúdos gramaticais partindo da discussão do texto: contexto de produção, compreensão do mesmo, com o propósito de levar o aluno a refletir sobre as funções dos conteúdos estudados no texto. Com isso, não está se formando apenas “conhecedores da gramática”, mas leitores críticos que reflitam sobre a língua e seus usos, e bons escritores que se adéquem as várias situações de comunicação, pois o ensino de gramática:

Constitui um dos mais fortes pilares das aulas de português e chega a ser, em alguns casos, a preocupação quase exclusiva dessas aulas. Nas últimas duas décadas, entretanto, vem se firmando um movimento de revisão crítica dessa prática, ou seja, vem-se questionando a validade desse ‘modelo’ de ensino, o que faz emergir a proposta da prática de análise linguística (AL) em vez de aulas de gramática. (MENDONÇA, 2006, p. 199)

De acordo com Bezerra e Reinaldo (2013), o ensino de gramática tradicional pratica um tipo de AL ao enfatizar o ensino da norma padrão, entretanto, estudos apontam que, quando o foco passa a ser o texto essa prática se torna insuficiente para o ensino da língua. Segundo as autoras, essa proposta surge da Linguística, tida como estudo científico da língua, como uma prática que pode levar ao aluno, especialmente ao domínio da escrita padrão.

Em concordância com as autoras supracitadas, Mendonça (2006) postula que o ensino da nomenclatura não deve ser deixado de lado porque o aluno precisa conhecer as normas prescritivas da língua para adequar-se em determinadas situações comunicativa, entretanto conhecer não é suficiente. Ele precisa saber usá-las, para tanto sugere o ensino de gramática a partir da análise lingüística, utilizando o texto, não com um pretexto, mas estudando o texto como um todo, para então, analisar com o aluno as funções dos elementos estudados para a compreensão do texto.

Como frisa Mendonça (2006), essa prática não “anula” o ensino de gramática (tradicional), e sim, sugere uma abordagem de outros aspectos, além da norma prescritiva da língua, numa abordagem diferente uma vez que os objetivos são outros, pois essa abordagem sugere não o ensino da “norma pela norma”, mas o estudo das funções lingüístico-textual-discursivo dos elementos gramaticais estudados, a partir do uso. O que contribuirá para o desenvolvimento do conhecimento do aluno sobre a língua, nos eixos da leitura e da escrita. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) orientam a essa prática:

Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de idéias e escolhas). (Parâmetros Curriculares Nacionais, 2000, p.20)

Sendo assim, torna-se inconcebível essa prática desconsiderando o caráter interativo da língua, aqui concebida como “interação”, através do ensino descontextualizado da gramática prescrita, e correções superficiais dos textos dos alunos. Deve-se, pois, levar o aluno a pensar sobre a língua, analisar o texto junto do aluno, fazendo com que ele avalie criticamente o seu texto, os usos adequados daqueles elementos gramaticais discutidos, para que saiba usá-los adequando-se as situações comunicativas propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do pressuposto de que “atualmente, os estudiosos da linguagem começam a desenvolver uma série de teorias do discurso, em que se mostra que existe uma gramática que

preside à construção do texto” (FIORIN, 2008:9). No caso, a gramática funcional, que visa explicar a regularidades nas línguas, e através delas, em termos de aspectos recorrentes das circunstâncias sob as quais as pessoas usam a língua. Isto é, a competência comunicativa, que mostra a capacidade que os indivíduos têm não apenas de codificar e decodificar expressões, mas também de usar e interpretar essas expressões de uma maneira internacionalmente satisfatória. É que faremos aqui, uma atividade que leve o aluno a aprofundar a reflexão sobre os aspectos sintático-semântico pragmáticos do texto, além de perceber a eficácia de compreender as estruturas “formais” da língua, sempre as relacionando ao contexto em que se inserem. Vale salientar que preservamos uma aula de português unificada, que aborde leitura, interpretação e produção de textos, atreladas à análise linguística (AL).

A atividade aqui exposta é, a princípio, alternativa para se trabalhar o texto em sala de aula, pois não temos a intenção de, com ela, defender que a compreensão da estruturação sintática é o único caminho para apreender os sentidos que levarão à compreensão global do texto. Mas entendemos que esse é, sim, um dos caminhos. Sobressaltamos ainda, que essa análise aborda os aspectos sintáticos em textos verbais escritos, mas poderá, também, nos nortear para outras análises, de outros textos, tanto verbais escritos, quanto falados. No entanto, daremos ênfase, maior, aos aspectos linguísticos, aspectos esses que são fundamentais para uma compreensão adequada do texto. Vamos, então, à análise do texto: análise sintática do gênero crônica.

O estudo inicial com o texto deve partir do gênero ao qual ele pertence. O gênero, especificamente, tem por finalidade narrar fatos que acontecem em nosso cotidiano. Trata-se de um texto curto e de fácil compreensão, geralmente, publicada em jornais ou revistas e divulgada na Internet. Uma característica pertinente à linguagem jornalística é que os cronistas procuram descrever os eventos relatados na crônica de acordo com a sua própria visão crítica dos fatos, muitas vezes através de frases dirigidas ao leitor, como se estivesse estabelecendo um diálogo, sendo pois uma linguagem simples e coloquial. As crônicas também pode ser: humorística, histórica, descritiva, narrativa, dissertativa, poética e lírica. Podemos demonstrar como exemplo a crônica intitulada “Procura-se marido” que é uma publicação voltada para leitores de revistas ou jornais. O texto divulga um anúncio de relacionamento feita por Brenda Pereira de Jesus, sobre um termino de casamento.

Procura-se Marido

Ele desistiu. Casamento pronto pra daqui três dias. Reencontro com ex, sabe como é. Já aluguei o vestido. E o terno tamanho G, calça 42, o sapato é tamanho 40, ok?! Se não couber, traz o seu.

Me pediu desculpas. Ajuda com as despesas da festa, mas só uma parte. Casamento quem banca é a família da noiva, não é?! As reservas para lua de mel podia deixar com ele, tudo resolvido! Só trocar meu nome pelo dela na reserva. Não vão devolver o dinheiro, já tá tudo organizado.

Só é me mandar seu nome, idade, RG, CPF, tamanho do pé e pronto. Pra tudo dar-se um jeito. Melhor do que jogar o bolo fora. Só joga o bonequinho. Foi personalizado e tal. A cara do outro. A gente coloca Ken no lugar. A filha da irmã dele tem um, depois devolve.

Mande uma foto 3x4 também, só para eu poder te reconhecer e tudo mais. O email tá logo abaixo, mas manda logo se não, não dá tempo de ensaiar a entrada e reescolher os padrinhos!

vagaparamarido@gmail.com

Segundo o texto, a noiva é abandonada “no altar” três dias antes do casamento. Porém, mesmo sendo enfeitada, ela não desistiu de casar, do contrário, publica um anúncio, afim de convencer o emissor sobre um produto, no caso ela, de forma criativa e objetiva. Neste momento, conseguimos constatar a sátira e humor que cercam toda a crônica. A desistência do noivo era apenas, um contratempo, diante de uma eventualidade maior, neste cenário, o casamento. Em outras palavras, podemos notar que a autora da crônica pressupõem que várias mulheres são abandonadas, constantemente, pelos noivos, semanas, vésperas e dia do casamento, do mesmo modo que procuram novos companheiros para substituí-los no altar ou em suas vidas. Por este motivo, o professor, em sala de aula, pode aproveitar a oportunidade do tema “Casamento” e promover um pequeno debate sobre questões relacionadas ao mesmo.

Na crônica analisada mostra que o desempenho da noiva para encontrar um novo companheiro justifica o título do texto e indica o enfoque principal do tema o qual será abordado. Há algumas características do texto publicitário e narrativo que podem servir ao professor com seus alunos:

texto sucinto, demarcação verbal e produção em primeira pessoa. Outro fator importante no gênero crônica é a ironia e o sarcasmo, que apresenta sucintamente segundo a ordem de sucessão no tempo (originalmente limita-se a relatos verídicos) que interagem com leitor ao se identificar com as ações e acontecimentos tomada pela personagem. Estabelecendo, muitas vezes, uma comunicação, entre o autor e quem lê. Como é possível identificar no primeiro e no segundo parágrafo da crônica “Reencontro com ex, sabe como é.” (§1) e “Casamento quem banca é a família da noiva, não é?!” (§2). Tais exemplos assumem no texto a função de presumir que o leitor tem conhecimento de todos “rituais” que o casamento segue, que por sua vez, são preponderantes para atrair os leitores.

Outro dado importante a ser observado nessa crônica é em relação à estrutura do texto, construída a partir do uso de interrupções cronológicas: da analepse, na qual se retoma um fato passado, e da prolepse, na qual se remete ao futuro. Nela, assim como em outros textos pertencentes ao gênero crônica, há uma linguagem formal, com o uso da primeira pessoa do singular, conforme aparecem no trecho: “só para eu poder te reconhecer e tudo mais” (§4). A autora faz uso da analepse e da prolepse, observando o tempo, o modo e a pessoa do verbo, sendo possível verificar de que momento se trata. Verificamos, na crônica, a repetição dos tempos passados, remetendo-se ao abandono do ex “Me pediu desculpas” (§2); e futuro (o casamento que ocorrerá assim que a vaga for preenchida) “Só é me mandar seu nome” (§3). O uso dos verbos na 2ª pessoa é mais recorrente (ao direcionar a fala aos candidatos à vaga) e no modo imperativo “Mande uma foto 3x4” (§4), ordenando que os candidatos se apresentem. Mas, há também na 1ª pessoa (narradora refere-se a ela própria), expressando subjetividade “Já aluguei o vestido” (§1), e na 3ª pessoa (ao falar sobre o ex) no modo indicativo “Ele desistiu” (§1).

É significativo, ainda, enfatizarmos o uso do adjunto adverbial que modifica o sentido do verbo no texto e os marcadores que indica uma circunstância dando ideia de (tempo, lugar, meio finalidade, etc.). Em “Casamento pronto pra daqui três dias” (§1), indica um tempo, especificamente, quando informa que a partir daquele momento em que o anúncio “Procura-se Marido” foi publicado, aquela inscrição será válida. Isto é, há certa urgência exigida pela personagem/autora da crônica, dado que o casamento ocorrerá dentro daquele período curto de tempo, três dias. Na crônica analisada, não tem um adjunto adverbial de lugar declarado, mas podemos deduzir que o casamento será realizado numa igreja, visto que no último parágrafo a autora reforça “mas manda logo se não, não dá tempo de ensaiar a entrada e reescolher os padrinhos!” (§4), a noiva aparenta ser bastante perfeccionista com todos os detalhes da cerimônia. Sabendo que a classificação do adjunto adverbial se relaciona com a circunstância por ele expressa,

os termos acima podem ser classificados, respectivamente em: adjunto adverbial de tempo, adjunto adverbial de meio e adjunto adverbial de lugar.

A autora utiliza a circunstância de meio, à medida que finaliza a crônica evidenciando “O email tá logo abaixo, mas manda logo se não, não dá tempo de ensaiar a entrada e reescolher os padrinhos!” (§4), ou seja, para se inscrever basta que mande as informações para o e-mail indicado. Encontramos, ainda, adjuntos adverbiais de afirmação, em “Reencontro com ex sabe como é” (§1), a noiva dar a entender que, todas as pessoas que leram seu anúncio saibam como é reencontrar o ex. A noiva também deixa claro, que têm as vertes (formal) completa para a ocasião, caso ocorra das medidas não serem compatível com as do pretendente, ele poderá trazer o dele “E o terno tamanho G, calça 42, o sapato é tamanho 40, ok?! Se não couber, traz o seu.” (§1). Afirma, por fim, a tradição mantida pelos familiares da noiva “Casamento quem banca é a família da noiva, não é?” (§2). Ainda com relação ao adjunto adverbial, encontramos a circunstância de finalidade “Pra tudo dar-se um jeito” (§3), nesse termo, a noiva, afirma que independente do que venha acontecer ela dará um jeito para solucionar o problema, melhor dizendo, não haverá “desculpas” para que o casamento não venha ser realizado/concluído.

Podemos destacar também, a reiteração/recorrência de determinadas estruturas, palavras, termos e expressões recorrente no texto, em que a autora utiliza a mesma forma sintática para especificar: (i) as pistas que indicava a presença do ex-noivo em sua vida após desistir do casamento “Reencontro com ex, sabe como é” (§1); (ii) o cinismo disfarçado de bondade em “Me pediu desculpas” (§2) e “As reservas para lua de mel podia deixar com ele” (§2), no caso, destaca-se que apesar dele não casar mais com ela, ele manteria o compromisso de arca com as dívidas feita antes de sua desistência; (iii) a decepção da noiva em planejar todos os detalhes, exclusivamente, personalizar o boneco do bolo conforme o seu ex “A cara do outro.” (§3), além de providenciar a troca “A filha da irmã dele tem um, depois devolve.” (§3). Neste caso, podemos concluir que apesar de todo entusiasmo para encontrar outro pretendente que ocupe o seu lugar, ela (a noiva), lamentava indiretamente, por ter que refazer grande parte do que havia planejado.

Um último aspecto a ser observado é uso das conjunções coordenadas assindéticas aditivas e adversativas, que interligam o texto, veja: “Já aluguei o vestido. E o terno tamanho G, calça 42, o sapato é tamanho 40, ok?!” (§1), Mande uma foto 3x4 também, só para eu poder te reconhecer e tudo mais. (§4), que transmite a ideia de acréscimo, ou seja, uma oração aditiva. E “Ajuda com as despesas da festa, mas só uma parte” (§2), “O email tá logo abaixo, mas manda logo se não, não dá

tempo de ensaiar a entrada e reescolher os padrinhos!” (§4), que sugere a ideia de oposição, ou seja, oração adversativa. Ressaltamos, enfim, o uso do “ponto final” recorrente em toda a crônica, que pode ser empregado usado como uma pausa total ou absoluta, nesta produção, é usado apenas no final das frases declarativas e imperativas, indicando que o período frásico está finalizado, isto é, com o sentido completo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conseguimos verificar, por fim, que apesar da evolução teórica, as práticas de AL na sala de aula, ainda, caminha de forma lenta e restrita, assim, consideramos importante apresentar possibilidades de um trabalho prático, mesmo sabendo e ressaltando que este não é o único caminho (à seguir) para a interpretação, mas sim um maneira que pode ser empregada pelo professor e alunos para uma melhor compreensão do sentido do texto. Nessa perspectiva, apresentamos aqui uma atividade de análise que destaca que o sentido e o viés interpretativo do texto podem ser dados pela estrutura sintática que nele é utilizada. Vale salientar, que a análise sintática não se restringe, apenas, aos exercícios exclusivamente mecânicos de segmentar, identificar e nomear componentes de uma oração, mas sim, de componentes sintático, semântico e pragmático indispensável na construção dos sentidos textuais.

Este artigo constata, portanto, a necessidade de refletir sobre a pertinência dos novos direcionamentos teórico-metodológicos para com à prática de análise linguística na sala de aula, especialmente, no ensino de Língua Portuguesa, no que tange a perspectiva que considera a linguagem como forma de interação. Assim como é ressaltado por Mendonça (2006), a AL realizado a partir da leitura/escuta de textos possibilita ao aluno a reflexão sobre a linguagem e sobre como a escolha de certas palavras, expressões ou construções lingüísticas contribuem para a construção de sentidos de cada texto. Acreditamos, enfim, que, à luz das propostas para o ensino de análise lingüística aqui proposto, contribuem para o trabalho com a leitura enquanto construção de sentidos, a formação de sujeitos críticos, reflexivos e atuantes no processo de transformação da sociedade em que estão inseridos. Além de tornar possível o emprego dessa análise no ensino de língua portuguesa nas escolas, sobretudo, no nível médio.

REFERÊNCIAS:

BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. *Análise linguística afinal, a que se refere?* São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Brasília: MEC, 2000.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FURTADO DA CUNHA, Angélica. Funcionalismo. In: _____. *Manual da Linguística*. São Paulo: Contexto, 2009. P. 157-176.

KOCH, Ingedore Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MENDONÇA, M. *Análise Linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto*. In: Clécio Bunzen e Márcia Mendonça (orgs). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo. Parábola Editorial, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática na Escola*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

SILVA, A. Entre "*ensino de gramática*" e "*análise linguística*": um estudo sobre mudanças em currículos e livros didáticos. 2008. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Pernambuco, 2008.